



**III CONGRESSO IBERO-AMERICANO
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
BELÉM – PARÁ – BRASIL
04 a 07 de novembro de 2015
ISSN 978-85-89097-68-0**

**UM RESGATE HISTÓRICO DAS ORIGENS DO CURSO DE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NO CEARÁ**

**Ana Carolina Costa Pereira²⁷¹
Daniele Esteves Pereira²⁷²**

RESUMO

A quantidade de fontes históricas reunidas com a finalidade de (re)contar uma história relacionada ao aspecto educacional de certo período ou lugar é proporcional ao nível de compreensão, clareza, veracidade e entendimento acerca da relevância e contribuições de personagens e instituições ligadas ao contexto temporal e espacial proposto por uma investigação. É nesse viés que o estudo aqui apresentado, revisita as origens dos cursos de formação de professores do Estado do Ceará, traçando, especificamente, o percurso histórico do atual curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Sua trajetória passa por várias fases (Licenciatura em Ciências, Licenciatura curta e plena em Matemática), modificações em sua matriz curricular e novas modalidades de ensino (semipresencial). Em vista disso, iniciamos a trajetória metodológica baseada na pesquisa qualitativa utilizando entrevistas com professores catedráticos da UECE do curso de Licenciatura em Matemática. As primeiras informações subsidiaram os andamentos seguintes, entre eles a análise de pareceres referentes à criação desses cursos de formação de professores. Jornais da época, fotografias, legislação em vigor, documentos oficiais e, arquivos públicos apesar de ainda não terem sido totalmente explorados, colaboraram significativamente para a releitura de aspectos vinculados à criação, mudanças, inovações e projetos políticos pedagógicos das várias fases do curso. Os primeiros resultados apontam que suas origens estão atreladas à criação da extinta Faculdade Católica de Filosofia do Ceará, criada em 1947 que, posteriormente veio a ser encampada pela UECE. Dessa forma, a contribuição para a área de História da Matemática no Brasil é notável, visto que o panorama nacional passa a receber informações sobre a criação e o funcionamento dos primeiros cursos superiores de Formação de Professores de Matemática no país, a partir do delineamento de uma história que ainda não foi contada, a do Curso de Licenciatura em Matemática da instituição que mais forma professores da disciplina no Estado do Ceará.

Palavras-chave: Licenciatura em Matemática. Formação de Professores. Universidade Estadual do Ceará.

²⁷¹ Docente doutora atuando no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Ceará –UECE e no Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE. E-mail: carolina.pereira@uece.br

²⁷² Doutora em Educação, atuando nos programas federais de formação inicial e continuada de professores PARFOR e PNAIC – UFPA. E-mail: danieleyz@gmail.com

INTRODUÇÃO

Cada vez mais cresce o número de pesquisas que tratam da História da Educação Matemática brasileira. Isso é percebido, entre outros aspectos, pelo aumento de participantes em grupos de trabalhos em eventos da área de Educação Matemática (ENEM, SIPEM²⁷³, etc) e específicos como o ENAPHEM e CIHEM²⁷⁴ que possibilitam uma troca de experiências entre pesquisadores e seus estudos. Vários temas podem ser explorados no estudo dessa vertente, Mendes (2012, p. 69-70) cita que:

A análise de itinerários, sistemas escolares, modelos e métodos de ensino, materiais didáticos, memórias das academias, artigos, teses e livros são alguns fragmentos e rastros deixados na trajetória de cientistas, matemáticos e na formação de professores de Matemática, entre outros personagens que compõem a história da Matemática e Educação Matemática.

Embora Mendes (2012) não apresente explicitamente, mas o estudo das origens das instituições públicas que formam professores de matemática se encaixa nessa área de pesquisa, principalmente quando voltamos nossas atenções para preocupações quanto à formação e atuação dos professores que ensinam Matemática.

Nesse ponto, o resgate histórico de cursos superiores estaduais que formam professores de Matemática no Brasil é de extrema importância para o estudo das origens da Educação Matemática. Esse mapeamento já iniciado por trabalhos de grupos de pesquisas brasileiros²⁷⁵ tem mostrado uma fotografia do enfoque historiográfico desses cursos.

Historicamente, as primeiras universidades que formavam professores de Matemática no país foram criadas nas antigas Faculdades de Filosofia, na década de 1930, principalmente como consequência da preocupação com a regulamentação do preparo de docentes para a escola secundária. Segundo Saviane (2009) as primeiras instituições

(...) formavam os professores para ministrar as várias disciplinas que compunham os currículos das escolas secundárias; os segundos formavam os professores para exercer a docência nas Escolas Normais. Em ambos os casos vigorava o mesmo esquema: três anos para o estudo das disciplinas específicas, vale dizer, os conteúdos cognitivos ou “os cursos de matérias”, na expressão de Anísio Teixeira, e um ano para a formação didática. (SAVIANE, 2009, p. 146).

²⁷³ Encontro Nacional de educação Matemática (ENEM) e Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (SIPEM).

²⁷⁴ Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática (ENAPHEM) e Congresso Ibero-Americano de História da Educação Matemática (CIHEM).

²⁷⁵ Algumas pesquisas podem ser acessadas nos sites do Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática no Brasil (GHEMAT) e o Grupo de História Oral e Educação Matemática (GHOEM).

No que se refere aos primeiros cursos de graduação em Matemática no Brasil foram criados na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras (FFCL) da Universidade de São Paulo, em 1934 e na Escola de Ciências da Universidade do Distrito Federal, em 1935. Nas duas décadas subsequentes, algumas instituições de ensino superior passaram a oferecer o curso de Graduação em Matemática, e já nos anos 60 e 70 do século XX, houve uma grande expansão de cursos de nível superior em Matemática.

Antes da criação de cursos desta natureza em território nacional o ensino de Matemática em nível superior estava ligado ao militarismo ou a escolas de engenharia e não existia, efetivamente, uma comunidade matemática brasileira (HÖNIG, GOMIDE, 1979).

Desta forma, entendemos ser importante no âmbito da História da Matemática brasileira estudar a criação e o funcionamento de cursos de Matemática em território nacional, principalmente aquele que formavam professores de Matemática. Corroborando a esta ideia, Baroni e Nobre (1999), enfatizam a relevância da realização de trabalhos que abordem a história de instituições de ensino de Matemática superior no Brasil.

Ressaltamos que alguns trabalhos já foram realizados sobre cursos de graduação em Matemática em instituições específicas, dentre os quais destacamos Bortoli (2003) e Mauro (1999). No Ceará pesquisas deste tipo ainda não foi realizada. Existe apenas uma menção da importância por meio da citação de Cavalari (2015):

No Ceará, em 1947 foi inaugurada a Faculdade Católica de Filosofia, instituição que já nos primeiros anos de funcionamento passou a oferecer o curso de Matemática. Esta faculdade, posteriormente, foi incorporada a Universidade Estadual do Ceará. Não encontramos informações relativas a estrutura curricular deste curso e tampouco de pesquisas realizadas pelo seu corpo discente e docente. (CAVALARI, 2015, p. 5).

Diante dessa informação, resolvemos fazer um resgate histórico do Curso de Licenciatura em Matemática da UECE, traçando seu percurso histórico, principais personagens e sua importância na formação de professores do Estado do Ceará, iniciada em 1947 com a fundação da Faculdade Católica de Filosofia do Ceará.

Ponderamos que um estudo dessa natureza requer várias vertentes metodológicas que vão desde a análise documental: jornais da época, fotografias, leis, decretos e arquivos públicos que remontem a criação; projetos políticos pedagógicos das várias fases do curso, entre outros dados documentais a entrevistas com pessoas que possam remontar a história. Mendes (2012, p. 70) retrata muito bem essas facetas das fontes históricas do caminhar da pesquisa:

(...) a exploração de arquivos, centros de documentação em todas as suas dimensões, bem como o método (auto) biográfico, têm atualmente se ampliado as fontes das pesquisas em história da Educação Matemática, na história das disciplinas e das instituições, auxiliado diversos pesquisadores na busca de respostas acerca do processo de constituição dessa história plural na qual a Educação Matemática vem se constituindo como área de produção de conhecimento.

Dessa forma, o presente estudo tem o propósito de apresentar os elementos iniciais coletados sobre a história da formação de professores da Matemática no Ceará que está atrelado ao nascimento do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NO BRASIL: breve panorama de uma história

No século XIX, não foi ofertado no Brasil qualquer possibilidade de formação para os professores de Matemática do ensino secundário, como ocorreu em Portugal ou em outros países europeus. O Ensino primário foi contemplado com a instalação da primeira Escola Normal em Niterói, em 1835 e, a segunda na Bahia, em 1842. Segundo Valente (2005) quem era encarregado em ministrar aulas de matemática eram os militares e os engenheiros advindos dos cursos das Escolas Politécnicas e das Escolas Militares. Essa situação se estendeu até o início das primeiras décadas do século XX.

Como ressaltado anteriormente, os primeiros cursos de licenciatura foram criados no Brasil, nas antigas Faculdades de Filosofia, na década de 1930, principalmente como resultado da inquietação com a regulamentação da preparação de professores para a escola secundária. Podemos ressaltar que as primeiras instituições instaladas no Brasil, tais como a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCL), em 1934, e da Faculdade Nacional de Filosofia integrante da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro (FNF), em 1939, não se preocupavam com a formação do professor de matemática para o ensino secundário, fato confirmado por Soares (2006, p. 13) quando afirma que:

(...) os professores de Matemática para a escola antigamente denominada “secundária” tinham em geral, até 1934, uma outra identidade – a de engenheiro, profissão esta de maior prestígio social e de melhores vencimentos. Não existindo instituições que promovessem a formação específica do professor de

Matemática para atuar nesse nível de ensino, podiam exercer o magistério os profissionais com formação técnica e, no caso de professores das primeiras séries, não era necessária nenhuma formação em particular, pouco se exigindo dos candidatos.

Nessa circunstância, professores estrangeiros foram contratados para ensinar os futuros professores de Matemática. Dentre os nomes podemos encontrar Luigi Fantappiè, Gleb Wathagin e Giacomo Albanese.

Em 1943, foi realizado o primeiro concurso para o ingresso no Magistério Secundário. Ex-alunos dos professores Fantappiè, Wathagin e Albanese; Benedito Castrucci e F. Furquim de Almeida faziam parte da banca de Matemática e desempenharam um papel importante na formação dos professores secundários paulistas.

Nas décadas de 50 e 60 o ensino superior brasileiro sofreu os impactos das ideologias que se constituíram na base dos governos que se sucederam até 1964. Segundo Junqueira e Manrique (2012, p. 46):

As universidades cresceram em número de cinco, em 1945, para 37, em 1964, e as faculdades isoladas aumentaram de 293 para 564 nesse mesmo período. No contexto da crise de 1968, as universidades entram num processo de consolidação, com o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da universidade e de melhoria da qualificação dos docentes universitários. As áreas das ciências exatas são privilegiadas. No entanto, os anos de 1970 encontram o processo de massificação universitária, com a criação de diversas faculdades isoladas de ensino superior. É também nessa época que o Movimento da Matemática Moderna exerce papel significativo na formação dos professores de matemática no país.

Nas demais décadas que se subsequenciaram muitas leis e diretrizes para a formação inicial de professores da Educação Básica, em cursos de nível superior foram criadas e renovadas.

Essas diretrizes fornecem referências para a formulação, desenvolvimento e acompanhamento do projeto pedagógico dos cursos destinados à formação de professores para os diversos níveis e modalidades estabelecidas na LDB nº. 9394/96, respeitando a autonomia das diversas instituições do sistema de ensino, os cursos e programas de formação dos docentes.

Entre as mais recentes, destacam-se as Diretrizes Curriculares Nacionais DCNs para a formação de professores da Educação Básica instituídas pelas Resoluções do Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº 1/2002 e 2/2002, ora revogadas em virtude das mudanças ocorridas pela atualíssima Resolução CNE/CP nº 2/2015, publicada no dia 02/07/2015, no Diário Oficial da União (Seção 1, p. 8), em cumprimento à Meta 15 do

Plano Nacional de Educação - PNE²⁷⁶, decênio 2014/2024. As novas DCNs para a formação e capacitação de professores para a Educação Básica estão fixadas pela

Uma das principais mudanças ocorreu em relação à carga horária mínima das licenciaturas que, passou de 2.800h para 3.200h e, o prazo mínimo de integralização de três para quatro anos letivos. A Resolução em vigor também disciplina a formação pedagógica para graduados em bacharelados, cursos de segunda licenciatura e a formação continuada (pós-graduação). Revogando, desse modo, a Resolução CNE/CP nº 2/1997, que estabelecia normas para a oferta dos programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio.

CRIAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NO CEARÁ

O curso de Licenciatura em Matemática da UECE tem uma história que ainda não foi contada. Sua trajetória passa por várias fases (Licenciatura em Ciências, Licenciatura curta e plena em Matemática), modificações em sua matriz curricular, novas modalidades de ensino (semipresencial) e permanece ainda como o curso que mais forma professor de Matemática no Ceará.

Os primeiros direcionamentos desse estudo se deram na busca de encontrar pessoas que vivenciaram etapas da criação do curso de Licenciatura em Matemática da UECE. Nesse sentido, entrevistamos o atual diretor do Centro de Ciências e Tecnologia, Prof. Luciano Moura Cavalcante²⁷⁷, que durante 1992 a 2008 foi chefe de departamento e coordenador do curso de Licenciatura em Matemática da UECE e o Prof. Roberto Hipólito Rodrigues²⁷⁸ aposentado das atividades acadêmicas.

²⁷⁶ Meta 15 do PNE (2014/2024): Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

²⁷⁷ Luciano Moura Cavalcante iniciou sua carreira na Universidade Estadual do Ceará em 16 de fevereiro de 1981 como professor do curso de Licenciatura em Ciências.

²⁷⁸ Roberto Hipólito Rodrigues iniciou sua carreira na Universidade Estadual do Ceará em 17 de outubro de 1969 como professor do curso de Licenciatura em Ciências.

O encontro foi marcado por uma conversa “informal” que se remeteu a datas e fatos retirados da memória e foram a partir delas que conseguimos dados sobre uma possível data e origem da criação do curso.

O processo tem início com a criação do curso de Matemática pela Faculdade Católica de Filosofia do Ceará, que foi reconhecido pelo Decreto Federal nº 28.370, de 12.7.50, publicado no Diário Oficial da União de 20 de julho de 1950:

DECRETO N.º 28.370- DE 12 DE JULHO DE 1950

Concede reconhecimento aos cursos de filosofia, letras clássicas, letras Anglo-latinas, geografia e história e de **matemática da Faculdade Católica de Filosofia do Ceará.**

O presidente da república usando da atribuição que lhe confere o artigo 87. Item 1 da constituição e nos termos do artigo 23 do decreto- lei n.º 421 de 11 de maio de 1938.

Decreta: Artigo único. É concedido reconhecimento aos cursos de filosofia, letras clássicas, letras Anglo-latinas, geografia e historia de matemática da Faculdade Católica de Filosofia do Ceará, mantida pela união Norte Brasileira de Educação e Cultura e com sede em Fortaleza no estado do Ceará.

Rio de janeiro, 12 de junho de 1950; 129º da independência e 62º da república.

EURICO G. DUTRA

Eduardo Rios Filho (BRASIL, 1950, p. 2 – grifo nosso).

A Faculdade Católica de Filosofia do Ceará era ligada a congregação Marista. Ela iniciou suas atividades em 1947, que na época o Brasil passava por uma expansão advinda do término da Segunda Guerra Mundial, início do mandato do general Eurico Gaspar Dutra (1946), a liberdade de imprensa e o fim da censura. Destacavam-se entre as escolas particulares o Colégio da Imaculada da Conceição (1865), Colégio das Dorotéias (1915) e Colégio Marista Cearense (1913); e das instituições públicas o Liceu do Ceará (1845), Escola Normal (1837) e o Colégio Militar do Ceará (1919) estavam entre os de excelência no ensino.

Vasconcelos Junior (1997, p. 7-8) ressalta que “aos vinte e dois dias de abril de 1947, o Presidente da República, Eurico Gaspar Dutra, assinou o Decreto de nº 22974, autorizando o funcionamento da Faculdade. (...) A Faculdade foi instalada oficialmente, a 8 de junho de 1947, em Sessão Solene realizada no Colégio Cearense”.

A Faculdade Católica de Filosofia do Ceará foi essencial num período na qual os professores dos cursos ginásial e científico tinham como obrigatoriedade portar um diploma da instituição e congêneres, que continham disciplinas diversificadas de humanidades a Ciências. Segundo Vasconcelos Junior (2007):

No Estado, a criação da Faculdade Católica de Filosofia do Ceará, em 1947, foi o resultado de uma campanha onde a elite intelectual estava determinada em criar um cenário formador de professores, onde se pudesse fornecer uma formação pedagógica e didática moderna, indispensável ao exercício do 2º grau (VASCONCELOS JUNIOR, 2007, p. 235).

A Faculdade funcionava no turno noturno e segundo Vasconcelos Junior (1997, p. 08), “os homens tinham suas aulas no Colégio Cearense e as moças, no Colégio da Imaculada Conceição”.

Em consequência de uma crise financeira que ocorreu a partir de 1965, a faculdade começa a passar por uma fase de dificuldades da entidade mantenedor, ocasionando um movimento entre os intelectuais da época para que não deixasse a faculdade se extinguir. Percebendo a importância dessa instituição acadêmica para a formação de professores, o Governo do Estado do Ceará assumiu a responsabilidade e, “desde então, denominada Faculdade de Filosofia do Ceará, pela Lei Nº 8.423, de 03 de fevereiro de 1966, com a retirada da denominação Católica” (MENDES, 2013, p. 84).

A partir de 1975, a Faculdade de Filosofia do Ceará (FAFICE) foi congregada ao conjunto de Unidades de Ensino Superior que formaram a Universidade Estadual do Ceará reconhecida através do Decreto Federal nº 79.172, de 26/1/77, publicada no Diário Oficial da União de 27/1/77, com base no Parecer nº 4.421/76 do CFE. Segundo Timbó apud Mendes relata que

[...] ao ser encampada pelo Governo, a então Faculdade não teria mais nenhuma ligação oficial com a Igreja Católica, portanto deixou de ter na sua denominação o aspecto religioso, como tinha quando era subordinada à Ordem dos Irmãos Maristas. Enfim tornou-se laica, pelo menos na nomenclatura (Timbó, op. cit, p. 80-81 apud Mendes, 2013, p. 84).

A Universidade Estadual do Ceará teve seu início com a Lei nº 9.753, de 18 de outubro de 1973, que extinguiu as Autarquias Estaduais de Educação e autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Educacional do Estado do Ceará (FUNEDUCE), cuja primeira presidente foi à professora Antonieta Cals de Oliveira.

Pelo Decreto nº 11.233 de 10 de março de 1975 foi criada a Universidade Estadual do Ceará, que foi incorporada ao seu patrimônio as Unidades de Ensino Superior existentes na época: Escola de Administração do Ceará, Faculdade de Veterinária do Ceará, Escola de Serviço Social de Fortaleza, Escola de Enfermagem São Vicente de Paula, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, em Limoeiro do Norte, além da Televisão Educativa Canal 5. Porém, a UECE só teve sua instalação consolidada em 1977, conforme Decreto Presidencial 79.172:

DECRETO Nº 79.172 - DE 26 DE JANEIRO DE 1977

Concede reconhecimento à Universidade Estadual do Ceará, com sede na cidade de Fortaleza, Estado do Ceará.

O Presidente da República, usando das atribuições que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição, de acordo com o artigo 47 da Lei número 5.540, de 28 de novembro de 1968, alterado pelo Decreto-lei nº 842, de 9 de setembro de 1969, e tende em vista o Parecer do Conselho Federal de Educação nº 4.421 de 1976, conforme consta do Processo no 4.362 de 1976 - CFE.

DECRETA: Art. 1º É concedido reconhecimento à Universidade Estadual do Ceará, mantida pela Fundação Educacional do Estado do Ceará (FUNEDUCE) com sede na cidade de Fortaleza, Estado do Ceará.

Art. 2º Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 26 de janeiro de 1977; 156º da Independência e 89º da República.

ERNESTO GEISEL

Ney Braga. (BRASIL, 1977, p. 143).

De 1975 a 1977 os cursos da UECE funcionavam na Escola de Enfermagem na Avenida do Imperador, 1378 e no campus do Itaperi funcionava a faculdade de Medicina Veterinária que posteriormente vinha acampar a UECE.

Quadro 01 - Cronograma histórico da Universidade Estadual do Ceará

Ano	Acontecimento
1947	Criação e instalação da Faculdade Cearense de Filosofia do Ceará
1955	Faculdade Cearense de Filosofia do Ceará foi agregada a Universidade Federal do Ceará.
1965	Início da crise financeira na Faculdade Cearense de Filosofia do Ceará
1967	Faculdade é transformada em Autarquia Estadual e passa a chamar Faculdade de Filosofia do Ceará (FAFICE).
1973	Institucionalização da Fundação Educacional do Estado do Ceará (FUNEDUCE) que unificou as escolas estaduais de ensino superior.
1975	Incorporação da FAFICE pela Universidade Estadual do Ceará.
1977	Reconhecimento da Universidade Estadual do Ceará pelo Decreto Federal nº 79.172 e instalação no Centro de Humanidades (Figura 01).

Fonte: Vasconcelos Junior, 1997.

Com relação ao curso de Licenciatura em Matemática, pela Lei Estadual nº 8.423, de 3 de fevereiro de 1966, publicada no Diário Oficial do Estado do Ceará, de 9 de fevereiro de 1966, a Faculdade Católica de Filosofia do Ceará providenciou uma reforma, transformando o Curso de Licenciatura em Matemática em um Curso de Licenciatura em

Ciências, abrangendo todas as modalidades previstas em lei, através da Resolução nº 01/76. A reforma foi aprovada pela congregação da faculdade.

Figura 01 – Centro de Humanidades da Avenida Luciano Carneiro, s/d.



Fonte: Arquivos da UECE.

A direção da FAFICE, então UECE, achou por bem implantar na época somente os cursos de Licenciatura Curta em Ciências e Licenciatura Plena em Matemática (na forma de habilitação), em 1976.1 e 1978.2, respectivamente.

Segundo Barros (1989, p. 2):

Através da Resolução nº 42/83, de 31/5/83, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão reformulou o anexo ao Regimento Geral da Universidade Estadual do Ceará, referente aos currículos dos cursos de Licenciatura em Ciências para o 1º Grau e Licenciatura Plena em Ciências, com habilitações em Matemática, Física e Química. A Licenciatura Plena em Física foi implantada em 1984.2, e a Licenciatura Plena em Química em 1985.1.

O Curso de Licenciatura em Ciências estruturou-se nas modalidades de 1º Grau, de curta duração, e plena, esta última com habilitações específicas em “Matemática, Física e Química”.

O funcionamento do curso de Licenciatura Curta em Ciências acontecia no período da tarde e as Licenciaturas Plenas no turno da noite. O primeiro destinava-se aos professores que iriam atuar no 1º Grau em Ciências com a carga-horária total de 118 créditos, com integralização, e fazer no mínimo de 2 anos e no máximo de 4 anos letivos. O segundo tinha como pré-requisito a Licenciatura curta em Ciências e abrangia 70

créditos com integralização que pode ser feito no mínimo de 1 ano e 6 meses e no máximo de 3 anos letivos (quadro 02).

Quadro 02 – Carga horária Total, 1989.

Curso	Carga horária
Licenciatura Curta em Ciências	1.800h/a
Estudo de Problemas Brasileiros e Prática de Educação Física	90h/a
Licenciatura Plena (habilitação)	1080 h/a
Carga horária Total	2970 h/a

Fonte: Barros, 1989, p. 8.

Segue abaixo o quadro 03 com as disciplinas da habilitação em Matemática que contabilizava 1080h/a:

Quadro 03 – Habilitação de Matemática, 1989.

	Disciplina	Carga horária
6º Período	Cálculo Diferencial e Integral III (90h/a) Estruturas Algébricas I (90h/a) Probabilidade I (90h/a) Física III (90h/a)	360h/a
7º Período	Cálculo Diferencial e Integral IV (60h/a) Álgebra Linear II (90h/a) Estruturas Algébricas II (60h/a) Geometria Descritiva (90h/a) Optativa (60h/a)	360h/a
8º Período	Análise Matemática (90h/a) Equações Diferenciais e Aplicações (90h/a) Prática de Ensino II (Matemática) (90h/a) Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau (30h/a) Optativa (60h/a)	360h/a

Fonte: Barros, 1989, p. 8.

Nesse período os cursos Licenciatura Curta em Ciências e suas habilitações em Licenciatura plena, possuía 41 professores: 03 com Graduação, 10 com Especialização, 04 cursando Mestrado, 22 com Mestrado, 02 com Doutorado.

Isso posto, embora tenhamos conseguido algumas informações a partir da década de 80 do século XX das origens do curso de Licenciatura em Matemática no Ceará, esse material não foi tratado de forma ampla. Assim como, ainda necessitamos procurar documentos anteriores a esse período, e analisar os personagens que fizeram parte dessa história e sua importância na formação de professores.

PRÓXIMOS ENCAMINHAMENTOS

A busca por informações muitas vezes nos leva a caminhos imprecisos que somente com documentos escritos oficiais podem ser sanadas. Embora a memória seja um recurso importante na pesquisa em história, pois nos dá direcionamentos que nos guiará nessa busca de reconstituição histórica do curso de Licenciatura em Matemática da UECE, a utilização de arquivos documentais que mostre as leis, decretos, atas, fotografias, entre outros, podem confirmar com mais veracidade as circunstâncias envolvidas na pesquisa.

Até o momento, as informações coletadas foram advindas de material já publicado e alguns documentos mais recentes como pareceres para a validação do curso de Licenciatura em Matemática. Já foram realizados agendamentos na sala de estudos históricos da Faculdade Católica de Fortaleza, entidade ligada ao Seminário da Prainha, Ensino Superior desde 1864, onde segundo fontes boa parte da documentação sobre a FAFICE se encontra.

Estamos também consultando o Conselho de Educação do Ceará e o Arquivo Público do estado para resgatar os vários Projetos Políticos Pedagógicos do Curso e seus pareceres de revalidação e fazendo uma análise mais profunda do parecer de Reconhecimento do Curso de Ciências - Licenciatura de 1^o Grau e habilitações plenas em Matemática, Física e Química de 1989.

Dessa maneira, a busca pelo resgate histórico de um curso ou instituição que foi e ainda é importante na sociedade científica demanda uma dedicação e empenho em buscar vestígios do passado em locais onde o acesso ainda é restrito. Vislumbramos a partir desse trabalho, que outros estudos sobre a história dos cursos de formação de professores de matemática do Estado do Ceará possa ser contada.

REFERÊNCIAS

BARONI, Rosa Lúcia Sverzut; NOBRE, Sergio Roberto. (1999). A pesquisa em História da Matemática e suas relações com a Educação Matemática. In. BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. (org.) **Pesquisas em Educação Matemática: concepções e perspectivas**. São Paulo: Editora da UNESP, p. 129 - 136.

BARROS, Zilma Gomes Parente de. (1989). **Reconhecimento do Curso de Ciências: Licenciatura de 1º Grau e habilitações plenas em Matemática, Física e Química.** Fortaleza: Plenário do Conselho Federal de Educação.

BORTOLI, Adriana de. (2003). **Uma história da criação do curso de Matemática na Pontifícia Universidade Católica de Campinas.** Dissertação (Mestrado em Educação Matemática, Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”- UNESP Campus Rio Claro).

BRASIL, Câmara dos Deputados, 2011. **Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação (PNE 2011/2020).** PL no 8.035 / 2010 / organização: Márcia Abreu e Marcos Cordioli. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011. 106 p. – (Série ação parlamentar; n. 436).

_____, República Federativa do. **Coleção das Leis CE 1977.** Fortaleza: Departamento de Imprensa Nacional, 1977. Atos do poder Executivo - Decretos de janeiro a março.

Disponível em:

<<http://www.camara.gov.br/internet/InfDoc/novoconteudo/legislacao/republica/LeisOcerizadas/Leis1977v2.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

_____. Ministério da Educação. (2014). **Plano Nacional de Educação 2014/2024.** Brasília, DF: 2014.

CAVALARI, Mariana Feiteiro. (2015). **Breves considerações acerca dos cursos de graduação em Matemática nas décadas de 1930 a 1950 no Brasil.** In: XI SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA, 11., 2015, Natal. Anais... . Natal: UFRN, v. 1, p. 1 - 11.

CEARÁ. Universidade Estadual do Ceará. (2015). **História do RU começa quando a do Campus do Itaperi inicia.** 2015. Disponível em:

<<http://www.uece.br/uece/index.php/noticias/92010-historia-do-ru-comeca-quando-a-do-campus-do-itaperi-inicia>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

CEARÁ. Universidade Estadual do Ceará. (2015). **Histórico:** Universidade Estadual do Ceará. Disponível em: Acesso em: 17 jul. 2015.

HÖNIG, Chaim Samuel; GOMIDE, Elsa Furtado. (1979). História das Ciências Matemáticas. In. MOTOYAMA, Shozo; FERRI, Mário Guimarães. (Org.). **História das Ciências no Brasil.** V. 1, São Paulo: Editora da USP.

JUNQUEIRA, Sonia Maria da Silva; MANRIQUE, Ana Lúcia. (2012). Licenciatura em Matemática no Brasil: aspectos históricos de sua constituição. **Revista Electrónica de Investigación En Educación En Ciencias,** Buenos Aires, v. 8, n. 1, p.41-52, jun.

MENDES, Eluziane Gonzaga. (2013). **A geografia cearense e a formação dos primeiros licenciados:** relato sobre a Faculdade Católica do Ceará (1947-1957). Revista GeoUECE -

Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE, v. 2, nº 1, p. 80-91, jan./jul. Disponível em <http://seer.uece.br/geouece>. Acesso em: 18 jul 2015.

MENDES, Iran Abreu. (2012). **Pesquisas em história da Educação Matemática no Brasil em três dimensões**. Quijuá, Maranhão, v. 14, n. 1, p.69-92, fev.

SAVIANI, Dermeval. (2009). **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Revista Brasileira de Educação v. 14, n. 40, jan./abr. p. 143 – 145.

SOARES, Flávia Silva. (2006). **Instrução pública e docência de Matemática no Rio de Janeiro: passagem do século XVIII para o XIX**. Em Reunião Anual da ANPED, GT: Educação Matemática.

VALENTE, Wagner Rodrigues. (2005). **Do engenheiro ao licenciado: subsídios para a história da profissionalização do professor de Matemática no Brasil**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v.5, n.16, p.75-94, set/dez.

VASCONCELOS JUNIOR, Raimundo Elmo de Paulo. (2007). Espaço e Educação: as faculdades católicas no Ceará. In: VASCONCELOS, José Gerardo et al (Org.). **Interfaces metodológicas na história da educação**. Fortaleza: UFC, p. 234-250.

VASCONCELOS JUNIOR, Raimundo Elmo de Paulo. (1997). **Memórias do Curso de História da Universidade Estadual do Ceará: no seu cinquentenário 1947 - 1997**. Fortaleza: Gráfica Lux.